

# Valores determinam opção por escola tradicional

*Alunos do Santa Cruz, em SP, geralmente são filhos de pessoas que tiveram algum vínculo com o colégio*

LEONARDO TREVISAN

Uma instituição católica que atende a elite de São Paulo. É assim que muitos se referem ao tradicional Colégio Santa Cruz, no bairro de Alto de Pinheiros. Mas seu diretor, Luiz Eduardo Cerqueira Magalhães, garante não estar preocupado com o rótulo pelo qual sua escola "possivelmente" é conhecida.

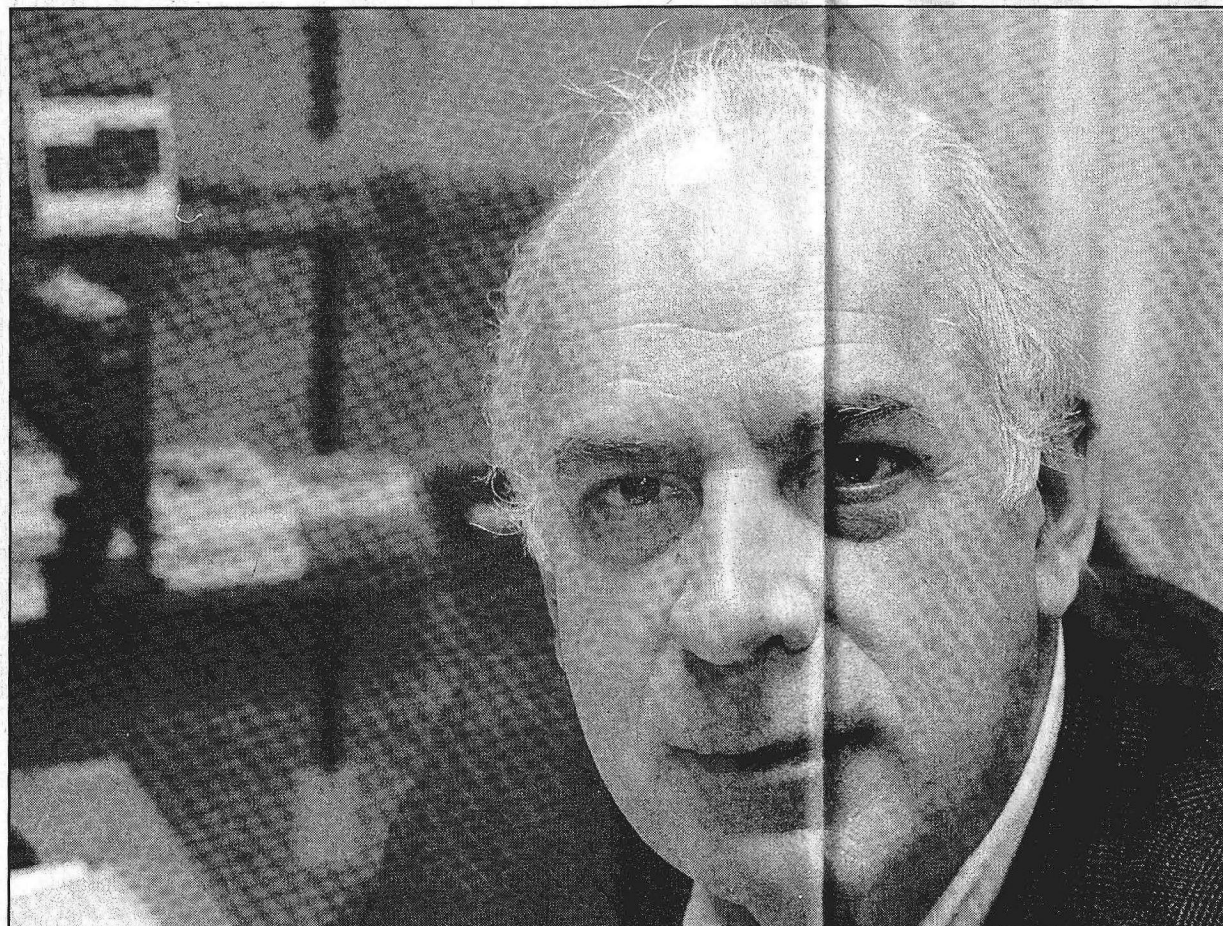
Alunos do Santa Cruz são, geralmente, filhos de pessoas que, no passado, tiveram algum vínculo com a escola. Pesquisa recente feita no colégio mostra que os "valores transmitidos" foram apontados por 70% dos pais como o motivo básico para a escolha da instituição.

Magalhães afirma que o público atendido pela escola está também satisfeito com o desempenho dos alunos nos vestibulares: "Os pais têm uma pressa natural", diz, fazendo uma alusão à cobrança das famílias em relação a resultados palpáveis, mas que, no caso do Santa Cruz, foge à regra.

O índice de aprovação do Colégio Santa Cruz nos vestibulares das grandes universidades caiu de 90%, nos anos 70, para 70%, no último teste: "Os pais nos dizem que estão satisfeitos com esse resultado e muitos nos pedem para não pressionar exageradamente os jovens."

Magalhães afirma que, muitas vezes, a escola precisa até chamar os pais para cobrar "um aperto"

maior nos filhos. Ele afirma ser possível observar entre os pais da escola uma preocupação maior com o "equilíbrio emocional dos filhos". Essa preocupação se revela também com o papel dos profes-



Cerqueira Magalhães: "Muitas vezes é preciso chamar os pais para um aperto maior nos filhos"

res, que os pais entendem ser não apenas o de desenvolver a área cognitiva, mas especialmente a afetiva.

A identificação desse perfil do universo provocou, segundo Magalhães, uma "reengenharia profunda na escola", nos últimos anos: "Outros problemas bateram na porta das escolas, que não são mais locais de simples transmissão formal de conhecimento".

Essa mudança começou com o crescimento da instituição nos anos 70, quando o Colégio Santa Cruz atingiu o número de alunos que mantém até hoje – 720. Se o número de alunos é praticamente o mesmo há cerca de 20 anos, o

de diretores, coordenadores e de orientadores educacionais "simplesmente triplicou", diz Magalhães.

Segundo ele, o reforço no número de profissionais envolvidos diretamente com o aluno não ocorre "por motivo de disciplina", mas, sim, pela necessidade de "maior observação" das crianças e adolescentes e de um "cuidado diferenciado".

A grande questão pedagógica da atualidade, segundo o diretor do Santa Cruz, é o "desenvolvimento da autonomia do aluno". Magalhães diz que essa autonomia tem de contemplar "o uso da liberdade com tudo o que deriva dela", especialmente o desenvolvimento de uma "postura ética perante à vida". Ele completa: "Se o aluno optar por não assistir à aula, terá de fazê-lo sabendo que sua decisão terá consequências e irá

responder por elas."

Ao falar de metodologia pedagógica, Magalhães reconhece que, até a 5.ª ou 6.ª série, o aluno fica entusiasmado com a escola e com seus métodos. A luta, segundo ele, é encontrar um procedimento pedagógico integral, que mantenha esse entusiasmo nas demais faixas etárias. Esse entusiasmo tem de incluir, apesar das dificuldades, "um alicerce humanístico", segundo Magalhães, com aulas de história e filosofia "para valer", ao lado de aulas de informática.

O diretor do Santa Cruz diz não ter qualquer objetivo de cobrança imediata do conhecimento transmitido. "O que realmente pretendemos é tornar o ato de aprender o mais sedutor possível." Segundo ele, "nossa expectativa, a da escola e dos pais é a de um futuro diferenciado e por isso falamos mais de responsabilidade do que de sucesso".

**OBJETIVO É  
TORNAR  
SEDUTOR O ATO  
DE APRENDER**